



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

PLANEJAMENTO E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Janaina Tauile Abud
Fabio Jorge de Souza Molinario
Sabrina Santoro
Anlessa Almeida de Jesus
Renata Vieira Monteiro
Andrea Beatriz Machado
Vitor Hugo de Andrade Santos
Luciana dos Santos Aguiar
Aline Fernandes Louzada
Marcelo Vieira da Silva
Marcio Carvalho Viegas
Ana Rosa da Silva Fortes
Renato Vidal Linhares
Vera Peregrine Vasques
Dinah Vasconcellos Terra

RESUMO: No âmbito de redes públicas de ensino no Estado do Rio de Janeiro é possível detectar diferentes iniciativas estruturando orientações curriculares por ciclos de aprendizagem que buscam avançar numa reorganização curricular comprometida na superação de um ensino técnico-instrumental a Educação Física na escola. O projeto tem como objetivo elaborar, na perspectiva dos professores, a sistematização e implantação de um currículo nos diferentes ciclos de aprendizagem. As metas estabelecidas permitem o rompimento de uma concepção e prática da Educação Física restrita aos conteúdos hegemonicamente aplicados nas aulas, proporcionando aos alunos a possibilidade de conhecer e vivenciar criticamente variadas práticas corporais.

Introdução

No âmbito de redes públicas de ensino é possível detectar diferentes iniciativas no Estado do Rio de Janeiro estruturando orientações curriculares que buscam avançar numa reorganização curricular comprometida com um ensino interdisciplinar. Detectamos diversos movimentos nas redes públicas de Ensino do Estado do Rio de Janeiro, cujo o objetivo era estruturar as orientações curriculares avançando desta forma na reorganização curricular comprometida com um ensino interdisciplinar.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Ressaltamos que organizar um currículo é compreendê-lo como um território em que se travam lutas por objetivos e modos diversos de encarar o mundo e a sociedade, não sendo neutro e nem universal. Superar essa concepção, principalmente os professores que já cristalizaram uma formação que vai de encontro a essa perspectiva determinada na proposta curricular, não é uma tarefa fácil, mas necessária.

Considerando que essa dificuldade não é um empecilho, ou seja, faz parte do processo coletivo de construção de um currículo, algumas redes públicas de ensino tem buscado inovar na organização de orientações curriculares por ciclos de escolarização possibilitando um ensino inter e multidisciplinar promovendo a organização ampliada do conhecimento.

Essa perspectiva é encontrada nos Referencias Curriculares do município de Niterói que, para além da organização curricular por ciclos, estrutura seu currículo em três eixos: Linguagem; Tempo, Espaço e Cidadania; Ciências, Tecnologias e Desenvolvimento Sustentável, entendendo que tal estruturação vai ao encontro de maior respeito aos tempos e culturas diversificadas dos alunos, em consonância com a perspectiva Multicultural e cidadã da concepção de currículo apresentada em seus documentos.

Na Educação Física o currículo multicultural é encontrado nos estudos de Neira (2011) que partindo de um dos princípios que orienta o currículo nessa perspectiva aponta que a

(...) ancoragem social ajuda a desconstruir as representações equivocadas pelas informações distorcidas ou fantasiosas presentes no âmbito social e reconhecer ou adquirir uma nova visão sobre os saberes corporais disponíveis, sejam eles valorizados ou marginalizados. Os professores, movidos pela necessidade de lastrear os conhecimentos trabalhados, desenvolvem uma genealogia arqueológica das manifestações culturais (p. 96).

Na orientação curricular de Niterói a Educação Física encontra-se no eixo Linguagem bem com a Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Arte. A ideia foi de priorizar o domínio de diferentes linguagens e formas de expressão (verbal e não-verbal), articulando-as a questões multiculturais e cidadãs anunciadas na proposta curricular.

Segundo o documento, no ensino fundamental a dinâmica destes conteúdos curriculares, por ciclos pode propiciar o rompimento de fronteiras disciplinares, uma vez que o campo da linguagem perpassa por todos os campos do conhecimento, possibilitando uma visão mais interdisciplinar do processo didático.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Nesta fase, em que os alunos passam por grandes transformações (cognitivas, físicas e emocionais), e em que as diferenças tornam-se marcas determinantes da identidade de cada um, a linguagem pode ser usada como um instrumento para reflexão e valorização da diversidade que compõe não só escola, mas também a sociedade como um todo. Neste caso, ela se configura como instrumento capaz de dialogar com universos culturais distintos, promovendo a quebra de preconceitos e estereótipos. Dentro dessa perspectiva, a diferença (seja ela lingüística, física, cultural, de gênero, sexual, social, etc) passa a ser entendida como um aspecto positivo do contexto escolar, capaz de contribuir para o enriquecimento do currículo (OCMN, 2009, p.11).

No entanto, alertamos que a organização curricular por ciclo, segundo Mainardes (2001), deve garantir a participação dos professores, valorizar o processo de avaliação da aprendizagem, investir no professor (formação, atualização e condições de trabalho). Ou seja, não deveria ser uma posição definida por decreto e tão pouco entendida como um sistema de ensino.

Considerando que na implementação de um currículo é essencial a participação da comunidade escolar, principalmente dos professores, a Secretaria de Educação ao organizar o documento do Referencial Curricular da Rede de Ensino de Niterói sistematizado em 2010 não conseguiu reunir os professores em torno do debate para organizar a proposta.

A ausência dos professores na construção do currículo foi confirmada em pesquisa IC-CNPq-UFF que orientamos no período de agosto de 2010 a julho de 2011, tal pesquisa teve como objetivo analisar as diretrizes curriculares de Niterói em todos os ciclos do ensino fundamental. As conseqüências dessa ausência, segundo Sacristán (1998), é de que os professores resistam a sua implantação por não reconhecerem sua legitimidade e pela distância desta da realidade vivida por eles no cotidiano. Neste sentido, estruturar um currículo pressupõe participação ativa dos professores como sujeito e não como objetos. Para esse autor, os professores tem o direito e a obrigação de contribuir com seus próprios significados na organização de uma orientação curricular.

Percebemos, nessa mesma pesquisa, várias contradições nas distribuições dos conteúdos e fragilidades a partir da concepção apresentada na proposta. Essa constatação foi confirmada nas entrevistas com alguns professores e coordenador da rede.

Dentre outros fatores, apontamos no final da pesquisa a necessidade de espaços de formação continuada para os professores da rede uma vez que, entendemos que a formação não se esgota na formação inicial, mas sim, deve se fazer presente em toda a vida dos professores.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Esse contexto nos motivou a criar um curso de extensão denominado “Planejamento e Currículo na Educação Física Escolar¹” voltado aos professores de Educação Física da rede de Ensino de Niterói, com o objetivo de discutir de modo coletivo as orientações vigentes e confeccionar uma nova forma de currículo.

O curso teve início em agosto de 2011 com a participação de 34 professores num total de 68 em toda a rede. No final de 2011 o coletivo de professores definiu os conteúdos que o currículo deve contemplar e manifestaram o interesse pela continuidade deste espaço para ano de 2012 tendo como meta a sistematização do currículo nos diferentes ciclos de aprendizagem e construir coletivamente textos de apoio para organização da prática pedagógica.

Metodologia

O projeto se caracteriza dentro das pesquisas qualitativas tendo com eixo metodológico a perspectiva da pesquisa-ação. A escolha da metodologia teve como princípio o objetivo do estudo que parte da construção coletiva de um currículo. Neste caso, a participação e o diálogo é o princípio básico para seu desenvolvimento tendo como meta o processo de aprendizagem dos que fazem parte da pesquisa, inclusive do pesquisador que possui uma interação com o grupo não determinando previamente suas metas buscando proporcionar ao grupo a elaboração coletiva das ações e socialização do saber.

Assim na pesquisa-ação segundo RICHARDSON (2010) não existe a relação sujeito-objeto de pesquisa: tanto pesquisadores quanto "usuários" são sujeitos ativos de um processo desde a formulação do problema, objetivos, possíveis hipóteses, coleta de dados, são discutidos no e com o coletivo participante. Nesse estudo a participação do coletivo de professores na construção de cada etapa do currículo é fundamental para que mesmo tenha êxito em suas práticas docente.

Desenvolvimento do curso

No primeiro encontro foi apresentado um panorama geral de como surgiu o curso de formação continuada, bem como o Referencial Curricular da Rede Municipal de ensino de Niterói, o Multiculturalismo.

Num primeiro momento os professores dialogaram a respeito de suas concepções sobre o tema multiculturalismo, seguindo por uma exposição sobre o Multiculturalismo Crítico. Com isto, foi possível articular as visões culturais às discussões sobre as relações desiguais de poder entre as culturas diversas, questionando a construção histórica dos preconceitos, das discriminações, dentre outros.

No segundo encontro, foi apresentada ao grupo a seguinte pergunta: *A educação física que temos e educação física que queremos?* Como ferramenta de reflexão. Este processo levou a uma sistematização coletiva, pelos professores, de um quadro com os



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

temas e categorizações das proposições apresentadas. Esse processo permitiu um debate e a fundamentação de uma concepção de currículo contribuindo, posteriormente, na definição dos conteúdos. Abaixo apresentamos o quadro dividido pelos dois grupos do curso de formação continuada.

Grupo de quarta-feira a tarde

A Educação Física que temos	A Educação Física que queremos
<ul style="list-style-type: none">- Reprodutivista- Senso Comum (alunos, pais, gestores)- Competitivista- Rotina “mesmice”- Improviso- Ausência de uma sistematização dos saberes escolares do componente curricular da Educação Física nos diferentes níveis de ensino- Carência de recursos materiais- Carência de recursos estruturais- Formação Inicial (deficiência)- Crise de identidade- Desvalorização da formação continuada- Pouco compromisso da qualidade de ensino das instituições formadoras- Desvalorização da Educação Física enquanto componente curricular- Desvalorização da profissão docente	<ul style="list-style-type: none">- Inovadora- Cooperativa- Consciente- Crítica- Aumento do número de aulas na matriz curricular por semana- Recursos materiais e estruturais de qualidade e quantidade para o desenvolvimento da prática pedagógica- Sistematização dos saberes escolares do componente curricular da Educação Física nos diferentes níveis de ensino- Formação inicial que supere as dicotomias pedagógicas, metodológicas e filosóficas.- Superação de discussões idealizadas, descontextualizadas e distantes do âmbito educacional por parte das instituições formadoras.- Legitimação da Educação Física enquanto componente curricular

Grupo quinta-feira a noite

A Educação Física que temos	A Educação Física que queremos
<ul style="list-style-type: none">- Organização qualitativa do tempo e espaço escolar:- Pouco tempo de aula. Ed. Infantil (30min) e fund. (45min) 1x sem- Falta de trabalho coletivo na U.E.- Desvalorização dos prof. de Ed. Física na U.E e pela comunidade- Visão restrita da Ed. física pela comunidade escolar- Desvalorização da profissão docente- Ausência de sistematização dos saberes escolares da Ed. física nos diferentes níveis de ensino	<ul style="list-style-type: none">- 2 tempos semanais- Valorização da Ed. física nos diferentes espaços escolares e pela comunidade escolar- Dedicção exclusiva com remuneração de qualidade e plano de cargo e salários- Política institucional de formação inicial e continuada de qualidade- Espaço físico e material de qualidade para a prática pedagógica



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

<ul style="list-style-type: none">- Desconhecimento das orientações curriculares- Dificuldade com a avaliação de aprendizagem- Formação inicial e continuada insuficiente- Alunos indisciplinados- Dificuldades na prática pedagógicas:- Dificuldade na inclusão das PNEEs- Espaço físico inadequado- Falta de material	
--	--

Foi estabelecido como eixo inicial de discussão o estudo de diferentes orientações curriculares de outras redes públicas de ensino, com o objetivo de nos apropriarmos de referenciais para auxiliar na reflexão do currículo no município.

As orientações curriculares escolhidas foram: Estados de Pernambuco, Paraná, São Paulo e Minas Gerais. A escolha teve como critério orientações curriculares sistematizadas nos últimos cinco anos, com fundamentação e proposição de organização do conhecimento submetidas à debates pela comunidade acadêmica da área. Como metodologia de trabalho foi apresentado um roteiro para orientar a leitura de cada referencial curricular, logo após os professores foram divididos em grupos para as apresentações.

Foi apresentado o material elaborado pelos ministrantes do curso com cada item do roteiro e algumas propostas. O roteiro consistiu em contextualizar os fundamentos históricos (contextualização do surgimento da proposta); filosóficos (fundamentação dos princípios educacionais que orientam a proposta); pedagógicos (currículo e prática pedagógica); metodológicos (planejamento); os conteúdos e o sistema de avaliação.

Cada item do roteiro foi debatido coletivamente, sendo identificadas as perspectivas das orientações. A discussão proporcionou diferentes reflexões sobre a organização dos conteúdos nos diferentes níveis de ensino e ressaltou diferenças nas concepções, entre os professores. Este fato projetou uma ação motivadora e esclarecedora para a organização da orientação curricular do município apresentando, indicadores necessários para reflexão e debate no grupo, principalmente no que diz respeito a prática pedagógica na perspectiva multicultural.

No momento que o grupo debateu sobre quais os conteúdos seriam contemplados na orientação curricular perceberam as fragilidades, principalmente, de nossa formação inicial, das condições estruturais e materiais das escolas. Num primeiro momento ficou definido os conteúdos no quadro abaixo.

Conteúdos e/ou temas a serem contemplados na orientação curricular (Grupo quarta-feira a tarde)	Conteúdos e/ou temas a serem contemplados na orientação curricular (Grupo quinta-feira a noite)
→ Esporte; → Dança;	→ Esporte; - Esporte individual;



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

<ul style="list-style-type: none">→ Jogos;→ Lutas;→ Ginástica;→ Conhecimento sobre o corpo; (E.I)→ Identidade;→ Multiculturalismo;→ Meio ambiente;→ Corpo;→ Atividades Físicas da natureza;→ Lazer e qualidade de vida;→ Atividade Física e saúde;→ Segurança nas aulas, prevenção de acidentes;	<ul style="list-style-type: none">- Esporte coletivo;- Esporte adaptado;→ Dança e Expressão Corporal;- Danças folclóricas;- Danças contemporâneas;- Danças adaptadas;→ Lutas;→ Jogos;- Jogos cooperativos;- Jogos populares;- Jogos pré-desportivos;- Jogos adaptados;- Jogos de tabuleiro;→ Saúde;- Higiene;- Alimentação;- Fisiologia;- Fitness;→ Sexualidade;→ Valores Morais;→ Atividade Física para a promoção da saúde;→ História da Educação Física;→ Psicomotricidade;- Adaptação e manejo para o desenvolvimento da habilidade motora.
---	---

Finalizando o ano de 2011 o grupo realizou um Seminário. Foram convidados a subsecretária de Educação de Niterói, que infelizmente não pode comparecer por indisponibilidade de horário, professores e alunos do curso de Educação Física, o coordenador de Educação Física do município e o professor Dr. Waldyr Lins e Castro, diretor do Instituto de Educação Física da UFF que fez o encerramento.

Cada professor recebeu um CD com diversos textos sobre currículo, multiculturalismo e experiências de aulas sistematizadas. Essas referências serviram como material para leitura no período de recesso escolar para colaborar com a continuidade do debate no ano de 2012.

O debate sobre os quadros apresentando anteriormente sobre os conteúdos que iriam compor as orientações curriculares não foi esgotado em função da necessidade do entendimento com a problematização do entendimento do coletivo sobre Tema e Conteúdo. Além disso ficou estabelecido que no ano de 2012 haveria um estudo sobre a educação física numa perspectiva multicultural; a diferença do que seria conteúdo/tema;



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

e a construção de um texto para cada conteúdo para colaborar na sistematização de planejamentos de ensino

O ano de 2012 iniciou-se com o debate sobre as definições de conteúdo e tema, ficando estabelecido que no currículo utilizaríamos a expressão “conteúdo” a partir do seguinte conceito “conjunto de conhecimentos que tem como intenção nortear diferentes temáticas das práticas pedagógicas com aplicação prática na vida dos alunos. O conceito de “tema” foi definido pelo grupo como indicadores que desdobram e orientam à compreensão do conteúdo. E o elemento articulador são indicadores que orientam o desenvolvimento dos conteúdos a partir das vivências e realidades da escola, estando ligados a fenômenos sociais e culturais, os quais possibilitarão aos alunos perceber melhor a sua realidade e também transformá-la. Neste sentido, estes são elementos presentes no cotidiano escolar que ampliam os conteúdos formando valores permanentes para a vida de nossos alunos que vão além do domínio cognitivo. Por isso mesmo tem como objetivo romper com a forma tradicional do ensino-aprendizagem da Educação Física.

O quadro abaixo caracteriza o debate sobre “conteúdo, tema e elementos articuladores” e quais conteúdos fariam parte do currículo. Ressaltamos que esse é um quadro inacabado. Sua finalização e os textos que acompanharam a descrição de concepções sobre cada uma está prevista para final do ano de 2012.

Conteúdos	Temas	Temas articuladores
→ Esporte;	<ul style="list-style-type: none">- Esporte individual;- Esporte coletivo;- Esporte adaptado;- Esportes da natureza;	Lazer; Ludicidade; Qualidade de vida (saúde); Corpo; Sociedade e Cidadania; Trabalho; Meio ambiente; Mídia; Gênero Sexualidade Inclusão
→ Dança e Expressão Corporal;	<ul style="list-style-type: none">- Danças folclóricas;- Danças contemporâneas;- Danças adaptadas;	



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

→Jogos;	- Jogos cooperativos; - Jogos populares; - Jogos pré-desportivos; - Jogos adaptados; - Jogos de tabuleiro;	
→Lutas;	A definir...	
→Ginástica	-Artística -Ritmica -Laboral -Aeróbica -Circense	

Ao analisarmos os quadros com os conteúdos que deveriam fazer parte do currículo percebe-se que, com novas conceituações a cerca problematização e definição de “conteúdos e temas”, somando as leituras realizadas nos encontros percebemos modificações relevantes como a divisão do quadro em “conteúdos, temas específicos e temas articuladores”. Isso identifica amadurecimento na compreensão da necessidade de organização do conhecimento possibilitando estruturar planejamentos e projetos.

Considerações finais

O curso aponta o cotidiano vivido pelo professor na escola pública. Na maioria dos encontros, ficou claro as dificuldades enfrentadas, como a falta de materiais, a falta de espaço adequado para a realização das aulas, a falta de incentivo em se criar e oferecer condições para que estes busquem ampliar a sua formação, dentre tantas outras coisas.

Mesmo diante dessas dificuldades, percebe-se a vontade dos professores em discutir, trocar experiências e aprofundar seus conhecimentos a respeito da Educação Física na escola mostrando a necessidade de debate coletivo para uma educação de qualidade.

O curso proposto apresenta duas vertentes que consideramos relevante para um trabalho pedagógico. Primeiro porque possibilita que o professor se aproprie o que é Currículo e como este é entendido e pensado dentro da rede; colabora em problematizar quais são os conteúdos possíveis de serem trabalhados no cotidiano escolar, e como podem ser organizados e metodologicamente utilizados para se alcançar determinados objetivos definidos no Planejamento.

Por fim, continuamos discutindo a possibilidade de uma política de formação continuada com apoio mais sistemático junto a Secretaria Municipal de Educação.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Referências bibliográficas

- ANDRE, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2001.
- COSTA, N. M. L. **A Formação Contínua de Professores** – novas tendências e novos caminhos. *Revista Holos*, Ano 20, Dezembro de 2004, p.p. 63-75.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1994
- FUNDAR – Fundação Darcy Ribeiro. **Orientações Curriculares Preliminares para a rede Municipal de Niterói: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos**, 2010.
- GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, jan./abr.2008. p. 57-69.
- GUINTEHER, M. C. C.; MOLINA NETO, V. Formação permanente de professores de educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 72-84, 2001.
- LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004. In: GOES, H.B.O. **Formação continuada: Um desafio para o professor do Ensino Básico**. 1º Encontro de Educação do Colégio Gonçalves Dias, 2008.
- MARCILIO, S. J.. Formação continuada na prática pedagógica: a Educação Física em questão. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 245-262, 2010.
- MOLINA NETO, V. Formação Profissional em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 1997. Setembro. Volume 19, nº 1. p. 34-41.
- NEIRA, M. G. **Educação Física**. Coleção: A reflexão e prática de ensino. São Paulo: Blucher, 2011.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.
- NÓVOA, A. Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. In: COSTA, N. M. L. **A Formação Contínua de Professores – novas tendências e novos caminhos**. *Revista Holos*, Ano 20, Dezembro de 2004, p.p. 63-75.
- OLIVEIRA, M. A. T. Para uma crítica da historiografia: as relações entre a ditadura militar e a Educação Física brasileira e a negação da experiência escolar do professor de Educação Física. In: FERREITA NETO, **A Pesquisa histórica na Educação Física**. Vitória: Proteoria. Volume: 5. 2001. p. 5-48.
- ORIENTAÇÕES CURRICULARES PRELIMINARES PARA A REDE MUNICIPAL DE NITERÓI: educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens, adultos e idosos. Mimeo. 2009.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa participante e pesquisa ação:** alternativas de pesquisa ou pesquisa alternativa. <http://jarry.sites.uol.com.br/pesquisaparticipdef.htm>. Acesso em novembro de 2010.
TERRA, D. V., PIROLO, A. L. Saberes docentes e formação continuada de professores de Educação Física: perspectivas da investigação-ação. **Lecturas educacion fisica y deportes**, Buenos Aires, v.10, 2006.